Companheiros
Luiz Fernando Lobo
anotações de 2002
Seleção de páginas 3, 4, 5, 6 e 7
do caderno escaneado

31.VII.98

UN TEATRO SENZA COMICI NÉ MIMODRAMI.

O LUOGO DEL MONDO DEL RISO. (BACHTIN)

- TEATRO POPOLARE
- TEATRO POLITICO
- TEATRO DI AVANGUARDIA

IL MONDO RIVOLTATO. DARIO FO E LA FANTASIA POPOLARE
B. HOLM
STOCCOLMA, DIANA, 1980.

IL TEATRO DI DARIO FO. DALLA SCENA ALLA PIAZZA
F. RUPPA
VENEZIA, MARSILIO, 1978.

"Il recupero di forme sceniche popolari nel teatro di Fo non riguarda tuttavia solo modelli pre-drammatici (giullarata, commedia dell'Arte, farsa, farsa/tragedia), ma si estende a tipologie più recenti ed incerte, come l'avanspettacolo, il varietà e la rivista.

SU UN COMICO IN RIVOLTA. DARIO FO IL RUFALO IL BIANCHINO.
C. VELDOLESI
ROMA, BULZONI, 1978.

"nel suo mestiere d'attore, formatosi alla scuola degli spettacoli popolari italiani, riprende vita oggi la filiazione dal giullare medievale."

Le sue comicità medievali presentano infatti singolari analogie con i modi del teatro di varietà: dall'improvvisazione all'a parte (...), dalla controrecitazione all'uso dell'incidente e dell'imprevisto (che serve a violare la 'magia' della scena portandola ad una dimensione quotidiana).

PERSONA DELLA TRADIZIONE ORALE.

"Fo sincronizza allora passato e presente (...) mirando (...) a ottenere attraverso gli strumenti del grottesco e della ragione il rinascimento della cultura popolare espropriata. Ritrovare la cultura popolare sotto il travestimento imposto ha significato dissacrazione, prendendo nello stesso tempo coscienza dell'alienazione."

tradição / novidade

il recupero del patrimonio culturale delle classi subalterne contro gli apparati della cultura ufficiale.

CARATTERE TRANSGRESSIVO —> sfasamento del senso comune.

la volontà di smascherare il linguaggio nella sua funzione inconfessata di veicolo ideologico.

PISCATOR
BRECHT
MEYERHOLD

il teatro che facciamo noi è un teatro da giullare, un teatro che non pensa alla storia della borghesia, ma che serve come un articolo di giornale, un comizio, un'azione politica.

OBIETTIVI OCCASIONALI punto alto ma ripresa da fonte popolare.

"senza dubbio la rappresentazione teatrale costituisce il luogo se non unico almeno privilegiato del movimento di andare-venire tra l'orale e lo scritto, il passato e il presente, il mito e la storia, il sogno e il risveglio, la finzione e la realtà che è quello di tutta l'opera di Fo."

Bernard Dort.

ESPETÁCULO GLOBAL

autor
durante
depois

durante
depois
convenção

"La preoccupazione prima che ho sempre avuto nella stesura del testo e nell'allestimento dello spettacolo è sempre stata quella di creare un rapporto tra l'attore in scena e la dimensione verticale e orizzontale della scenografia ... Arrivo a punto un ritmo da orchestra applicato di movimenti teatrali."

Dario Fo

a quel movimento di alternanza dentro-fuori - dentro il personaggio che fo utilizza per trasformare istantaneamente il proprio ruolo da attore a commentatore (e quindi anche autore e regista) dello spettacolo, interrompendo così a piacere gli effetti ritmici dell'illusione teatrale. La dialettica continua tra lo spettacolo e il suo commento.

O texto acima foi de

ROBERTO NEGRI
DARIO FO

Risi con rabbia

COMPANHEIROS

Uma pequena história da resistência.

MA IO VORREI NOMINARE ANCHE ITALIETA
E CHE VOI TUTTI SORRIDETE
COL VISO NELLA PAGLIA MARCIA
SE POTESSI UN GIORNO PENSARE
CHE TUTTO QUESTO FU FATTO PER NIENTE.

VORREI NOMINARE ANCHE ITALIETA
SE POTESSI PENSARE CHE NON
E' SPARITO A NIENTE

NOS CUMPLICES SÃO OS NEGROS DE TODAS AS RAÇAS
ATÉ QUE OS LEÕES TENHAM SEUS PROPRIOS HISTORIADORES
GLÓRIA A TODAS AS VITAS INGLORIAS
MASTA LA VITORIA

CHE GUEVARA
FIDEL
HO-CHI-MIN
VIANNINHA
PARATA
COMANDANTE MARCOS
MST
ANARQUISTAS
NOVA LUXEMBURGO
ALLENDE

GUERRA CIVIL ESPANHOLA
VIETNÃ
LA PAZ DE ARGEL
ANGOLA
ANGÉLICA
CHILE

BELLA CIAO
INTERNACIONAL
MARSELHESA
JOÃO PEIXE (1930)
"MAIGA CANÇÃO"
BANDEIRA NOVA
AY CARAMBA.

CANÁRIAS/
REVOLUCIONÁRIOS

CANTAI

DISTÂNCIA
DESTINATÁRIO

a canta encontra o seu destinatário ?

cantai os ventos/

CANCIONEIRO

O QUE NÓS VAMOS CONTAR ?

TRADIÇÃO

C.F.

1. HISTÓRIA
2. RELIGIÃO
3. LUA
4. CANTAI
5. ROUXINOL

Otoni

1. SONHA, SONHAR, UTAR
2. UMA GRANDE SONHA
3. SILÊNCIO / TIROI
4. PLANICIE
5. OLHARES

Su. Barca

diálogo c/a história

(CF) PLANICIE / ROUXINOL / CANTAI

CANCIONEIRO

influência

horizonte utópico

ausência horizonte utópico

mundo e fronteiras

comigo

"... se io cerco di creare (...) la visione di una comunità, di un coro, di una concezione, evidentemente non mi preoccupo tanto di parlare di me stesso, ma dei problemi che sono collettivi. Se io cerco problemi collettivi, il mio discorso, il mio linguaggio ... sarà diverso ... e sarà obbligato a essere epico.

Ecco perché tutto il teatro popolare è sempre epico. Perché alla base c'è un fatto ideologico ben chiaro. c'è l'ideologia della comunità, della concezione degli interessi, che sono interessi di vivere insieme, di problemi insieme, di dividere quello poi si ottiene.

CONVIDAR

PROVOCAÇÃO

" Per voialtri l'incidente è un danno, per noi un vantaggio. Noi recitiamo l'incidente! Il cuoio del teatro a voi spaventa, a noi dà sperimento e stimolo per inventare il nuovo. La nostra regola è di recitare ogni fatto reale che capiti nel tempo della rappresentazione e di trasformarlo in testo.
Le provocazioni, gli incidenti sono il nostro inchiostro e la nostra scrittura.

SÍNTESE

"A sintesi é a invocação pur impõe a fantasia e a intuição ao espectador. É a maneira de conceber a representação da grande tradição épica popular: limar tudo o supérfluo, toda descrição entediante".

175 Manual Mínimo do Ator.

"Envolver e deslocar sempre o espectador. Este é outro elemento decisivo da representação épica. O espectador deve ser colocado na condição de público próximo, consciente do próprio papel, não refestelado em sua poltrona, ocupado em realizar uma tranquila digestão."

172 idem

"Mesmo puritanamente, o poder não poupa esforços para fazer com que o público se desacostume ao uso da imaginação, pra evitar o esforço de interpretar esteticamente o fatos pra lhe são apresentados diariamente pelo meio de comunicação de massa, pra cessar de descobrir o fundo das contradições."

199

É nosso dever, ou se preferirmos, nossa missão profissional, como autores, diretores e gestores de teatro, conquistar fatias da realidade rompendo o modelo estandartizado, por meio da fantasia, do sarcasmo, de um cínico da raiva. Assim, iremos contrariar o programa e a estratégia pra o poder tenta levar adiante, ou seja, doutrinar o público a nunca usar o seu senso crítico: achatamento mental, fantasia zero.

201

EM TEATRO, SOMENTE O FALSO É AUTENTICAMENTE REAL.

PRECISAM DE VIVIDAS

AS CANTADAS DO PAPO

NÃO

ANOS 60

TANTOLOGIA

FAUTOR DE NATAL

AULA DE HISTÓRIA

HISTÓRIA

SIM

ANOS 99

ANOS 20/30 X ANOS 60

NECESSITAMOS DA HISTÓRIA

NOVA HISTÓRIA

UMA VISÃO DO "MELHOR" DE AGORA

1. O QUE NÃO DEVE SER ESTE ESPETÁCULO

1º ensaio

O QUE DEVE SER ESTE ESPETÁCULO.

Lêonia depressa pois eu complicarei!

fichacão num hotel em Itaipu.

01.04

Memórias c/ Aurélio. Luz.

O museu de Berlim sendo destruído. Enquanto o espectador entram.

MORTE chê.
Allende.
ASSASSINATO Chico Mendes.
Rosa Luxemburgo.

QUAL TRÍADE É UMA FRASE

Só agora a idéia do espetáculo começa a clarear na minha cabeça. Uma estrutura dialética. Fragmentos que se chocarão entre si e farão nascer uma luz sobre o nosso tempo. Vamos contar uma história para o espectador — temos apenas contadores de histórias. Essa história obviamente é a contrária. Vamos contar o que a televisão não diz, o que o jornal/ não escreve, o que a escola esconde. Não é uma história completa da resistência, / ela seria impossível!), é uma pequena história da resistência, algumas pinceladas desta história não contadas, outras não, o espírito se misturam com o mito. Os mitos vão desmistificados e humanizados.

O teatro como lugar de encontro. Duas tríades e uma fraude. Para falar a verdade não precisamos renunciar a magia. Queremos a magia do invencíveis!

Qual nosso objetivo? Como sempre, dar um pouco de ar a uma sociedade asfixiada, pessimista, sem esperança.

Acordar a resistência. Unir os companheiros.

Quem são os companheiros? A audiência do mesmo comum
forma mundo, claro quem são os companheiros.
As incansáveis vitórias da direita tornam mais críticos os
do mesmo modo da esquerda ajudam a conservadorizar as palavras. Nosso vocabulário fica confuso.

→ Uma das primeiras conquistas necessárias: um vocabulário comum.

Pensar DERROTA / VITÓRIA / DERROTA / VITÓRIA.
talvez isto possa ajudar na montagem do espetáculo.

Cresce a vontade de usar cinema e fotografia.

→ Um filme para ver isso: · Memórias do subdesenvolvimento.
assumir coisa do Joaquim Alvares. · Antes da chuva
Ver com Silvio o que mais q/c acha fundamental. · Tango

/imagens importantes/:

o entorno de Nezinha — (um companheiro importante)
a entonia da resistência — 25 de abril/
Ano/a
Ansília

resistência popular X ditadura.
↓
testemunhos
repressão ao teatro do oprimido

Achar história do filho do fulano.

Paulo
Julia

O mundo caindo. / Estrutura tendo desmoronada / Lênin
A torre / os personagens

Caipira a música também deve ser uma colagem.
Música popular como expressão de um povo e
de um momento histórico.

NOSSAS ARMAS

- A VERDADE é REVOLUCIONÁRIA. (GRAMSCI)
- A LINGUAGEM que não se vê na televisão
- A DESMISTIFICAÇÃO.
- O PONTO DE VISTA DE CLASSE.
- A ALIANÇA /INTELECTUAL / PROLETÁRIO

O INTELECTUAL ORGÂNICO GRAMSCI

A ESTRUTURA DO ESPETÁCULO

QUADRO I

PROJEÇÃO 1 Uma pequena história da resistência
Cuba, Chile, Bolívia, Brasil,

QUADRO II O NOSSO TEATRO: UM LUGAR DE ENCONTRO.

Revendo o nosso teatro! Além com texto do Lorca

O I

Carta Chê
Poema Ferreira Gullar
Depoimento do Allende
Eduardo Galeano / Allende
Chico Buarque / morte
Drummond? Carta do Patriota.

etc etc

terminar com vozes gritando ...